



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



**DESAFIOS DA INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Eleticia Silva da Luz<sup>a</sup>, Tatiele Jacques Bossi<sup>a\*</sup>

a) Curso de Psicologia, FSG Centro Universitário

\*Autor correspondente (Orientador)

Tatiele Jacques Bossi, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -  
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

**Palavras-chave:**

Educação inclusiva. Educação Infantil.  
Autismo.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** A política de educação inclusiva (OEA, 1999; UNESCO, 1994) prevê o direito de todas as crianças frequentarem o ensino regular nas escolas comuns de ensino, independentemente de possuírem algum tipo de deficiência ou transtorno do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista – TEA. Porém, mesmo após transcorridas algumas décadas desde as declarações mais importantes, como a Convenção de Guatemala (OEA, 1999) e a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), a inclusão do aluno com TEA, foco deste estudo, ainda representa um desafio para os professores e a escola. Assim sendo, o presente estudo tem como objetivo investigar os desafios da inclusão da criança autista na educação infantil, por meio de uma revisão sistemática de teses e dissertações. **MATERIAL E MÉTODOS:** A busca pelas teses e dissertações foi realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, elegendo-se como período de publicação os anos de 2009 a 2019 e os seguintes descritores: “autismo, educação infantil e inclusão”, “autismo, educação infantil e educação inclusiva”, “transtorno do espectro autista, educação infantil e inclusão” e “transtorno do espectro autista, educação infantil e educação inclusiva”. Foram encontrados um total de 58 documentos, sendo 52 dissertações e 6 teses. O resumo de todos os estudos foi lido de modo a avaliar a pertinência dos mesmos. Após essa avaliação restaram para análise 13 documentos que responderam aos seguintes critérios de inclusão: ser estudo empírico, ter como participantes (ou como foco do estudo) crianças autistas na educação infantil (até 6 anos de idade), e estudos cujo foco principal era os desafios da inclusão da criança autista na educação infantil. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A análise das teses e dissertações permite destacar que todos os estudos analisados tinham como participantes de pesquisa as crianças com TEA e seus professores. Além destes, um estudo (CORREIA, 2012) também considerou como participante uma monitora da turma, e outro estudo

(ROSA, 2018) contou com a participação de uma estagiária. Dentre os desafios mencionados, resalta-se a falta de conhecimentos sobre o autismo e a formação dos profissionais, o que é corroborado na literatura sobre inclusão (CUNHA, 2012), que pontua o quanto a escola não está preparada para receber alunos com TEA ou alguma deficiência. Em uma tese analisada (SANINI, 2011) destacou-se o comportamento agressivo e a comunicação da criança com autismo, o que ocasiona medo e temor aos professores. Neste aspecto, Uchôa (2015) mostra que o professor pode ter dificuldade de entender essa criança, que por não ser compreendida acaba manifestando-se por comportamentos mais agressivos. Ainda, conforme Camargo e Bosa (2009), a falta de respostas da criança com TEA está relacionada a não compreensão do que foi proposto a ela. Nesse sentido, a criança pode ficar isolada, o que acaba por impactar nas professoras e na própria criança. Cabe destacar que somente uma dissertação teve como participante, também, os pais da criança em processo inclusivo (RINALDO, 2016). No entanto, os demais estudos analisados, mesmo não acessando as famílias, destacaram a pouca participação dos pais no acompanhamento dos filhos (ANJOS, 2013; CHABARIBERY, 2015; CHIOTE, 2011; CORREIA, 2017; COSTA, 2015; FERNANDES, 2013; FIORINI, 2017; MONTE, 2015; SANTOS, 2011). Pode-se pensar que os próprios pesquisadores não convidaram os pais a participar, então ao mesmo tempo em que se observa que a escola destaca uma falta de participação dos pais, também a produção científica sobre a inclusão da criança autista na educação infantil não os considera como agentes importantes para a inclusão. Sugere-se que, para estudos futuros, os pais sejam convidados a participarem dos estudos, tendo em vista que eles são importantes no contexto inclusivo da criança, como mostrou a própria literatura. **CONCLUSÃO:** Conforme a teoria e os estudos analisados, o principal apontamento em relação ao relato dos educadores é a falta de conhecimento sobre o autismo. Também discutem a possibilidade de uma formação mais adequada para atender essas crianças que, por lei, devem ser incluídas nas escolas regulares. As dificuldades desses profissionais acabam impactando no desenvolvimento dessas crianças que estão em um lugar onde, por vezes, não são compreendidas. Ficou claro nos estudos apresentados que apesar da lei ser explícita sobre o direito de todas as crianças serem incluídas na educação infantil, considerando a criança com TEA, evidenciou-se que a escola e os professores não tem preparo para recebê-las. É necessário que se possa pensar em estratégias de amparo para todos os envolvidos, onde se tenha um suporte para atender todas essas demanda e assim poder, de fato, incluir essas crianças que estão em um ambiente que ainda não está preparado para acolhê-las.

**REFERÊNCIAS**

ANJOS, R. A. **Cultura Lúdica e Infância: contribuições para a inclusão da criança com Transtorno Global do Desenvolvimento**. Vitória: RIUFES, 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Educação, Universidade do Espírito Santo, 2013.

CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Revista Psicologia e Sociedade**, v. 1, n. 21, p. 65-74, 2009.

CHABARIBERY, T. **Processo de adaptação escolar de gêmeos autistas do ensino infantil ao fundamental em equipe interdisciplinar**. Bauru: USP, 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências) Faculdade de Odontologia, Universidade do Estado de São Paulo, 2015.

CHIOTE, B. A. F. **A mediação pedagógica na inclusão da criança com autismo na educação infantil**. Vitória: UFES, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, 2011.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 4a ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

CORREIA, C. H. **A inclusão da criança autista com autismo em uma escola de educação infantil**. Vitória: Brasil, 2012.

COSTA, C. S. A. F. **Práticas pedagógicas inclusivas na educação infantil: atividades lúdicas envolvendo crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Bauru: UNEPS, 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2015.

FERNANDES, C. A. **A inclusão escolar na educação infantil: um olhar sobre a prática docente**. Fortaleza: UFC, 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, 2013.

FIORINI, S. B. **O aluno com transtornos do espectro do autismo na Educação Infantil: caracterização da rotina escolar**. São Paulo: UNESP, 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2017.

MONTE, T. B. **Por trás do espelho de Alice: narrativas visuais de inclusão de crianças com transtorno do espectro do autismo**. Porto Alegre: UFRGS, 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS - OEA. **Convenção Interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência**, 1999. Disponível em: <[http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/24/docs/internacional\\_01.pdf](http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/24/docs/internacional_01.pdf)>. Acesso em: 05jan.2017.

RINALDO, O. C. S. **Processo educacional de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil: interconexões entre contextos**. Araraquara: UNESP, 2016. Dissertação

(Mestrado em Educação Escolar) Faculdade de Ciências e Letras, Universidade do Estado de São Paulo, 2016.

ROSA, J. D. **O educador e a Assessoria EP/PI de Porto Alegre em cena na prevenção do autismo**. Porto Alegre: UFRGS, 2018. Dissertação (Mestrado em Psicanálise: Clínica e Cultura) Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

SANINI, C. **Autismo e inclusão na educação infantil um estudo de caso longitudinal sobre a competência social da criança e o papel da educadora**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento) Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

SANTOS, S. M. **O papel da mediação da educadora no desenvolvimento da brincadeira de crianças com autismo na educação infantil: um estudo longitudinal**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. Tese (Doutorado Psicologia do Desenvolvimento) Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

UCHÔA, Y. F. **A criança autista na educação infantil: desafios e possibilidades na educação inclusiva**. Campina Grande: UEPB, 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Centro de Educação, Universidade Estadual da Paraíba, 2015.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais**, 1994. Salamanca. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>>. Acesso em: 05jan.2017.